

CAMPAÑA SALARIAL

CONFERÊNCIA DOS BANCÁRIOS APROVA REIVINDICAR ÍNDICE DE 7,05% MAIS INFLAÇÃO

Pleitos da categoria também incluem PLR com 5% do lucro líquido - além das partes fixa e variável

Está oficialmente aberta a Campanha Salarial 2006 em caráter nacional. No dia 27 de julho foi iniciada a 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeira, que, três dias depois, definiu os itens que farão parte da Campanha Nacional Unificada, bem como os índices de negociação a serem colocados na mesa diante dos banqueiros.

A categoria irá reivindicar um reajuste de 7,05% de aumento real – além da inflação do período compreendido entre 1º de setembro de 2005 e 31 de agosto de 2006. Além disso, deliberou-se pela PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de um salário, somada a um valor fixo e 5% de lucro líquido linear.

Esses índices foram definidos em assembléia com mais de

800 delegados sindicais, que se reuniram no Anhembi, em São Paulo/SP. A pauta a ser levada à Federação Nacional dos Bancos solicita, ainda, que o piso da categoria seja reajustado conforme os índices do Dieese São Paulo, de forma independente às demais verbas salariais. A solicitação é de que o piso, de R\$ 839,93, seja elevado para R\$ 1,5 mil; e que o Auxílio-creche/babá passe de R\$ 165,34 para um salário mínimo (R\$ 350 hoje).

Outros pleitos são o de Cesta-alimentação no valor de R\$ 300 (contra os R\$ 230,02 atuais), Gratificação de Caixa de R\$ 500 (atualmente o valor é de R\$ 226,65), além de 13ª Cesta-alimentação e do pagamento do 14º salário.



Mais nas páginas 03, 04, 05 e 06

Marco Antônio, Reinaldo, Edil (Feeb/SP-MS), Neide, Pedro Ricardo e Luiz, delegados do Sindicato na Conferência

❖ Vergonhoso

"Epidemia" de assédio moral invade os bancos brasileiros

Dentro da pauta de reivindicações dos bancários está também o combate a um problema sério, que vem se tornando cada vez mais corriqueiro entre a categoria: o assédio

moral. Humilhações e sobrecarga de trabalho em busca do cumprimento de metas absurdas, impostos pelos patrões, são constantes em diversas instituições financeiras, causando

prejuízos físicos e psicológicos aos trabalhadores. O Sindicato está atento e mobilizado para combater essas práticas.

Mais na página 07

❖ Confira também nesta edição

Diretoria de Esportes realiza 1ª. Copa dos Bancários

_____ Página 08

Ex-bancários têm chance de voltar ao mercado de trabalho

_____ Página 02

Editorial

Pelo fim do assédio moral

Os bancários de todo o Brasil estão mobilizados para a realização da Campanha Salarial Unificada/2006, que pela primeira vez desde 2003 contará com a participação de trabalhadores de todas as instituições bancárias do País, o que pode ser considerado uma conquista pelo fato de dar maior peso às reivindicações da classe, “aumentando a força do movimento perante os patrões, a partir do envolvimento de mais bancários em busca de um obje-

tivo comum”, afirmou o presidente do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, José Aparecido Clementino Pereira.

Os desafios da campanha não abrangem apenas a conquista de um aumento real – de 7,05% mais a inflação do período, conforme deliberado na Conferência Nacional – ou de benefícios de caráter financeiro, como uma PLR mais justa. O reajuste de conquistas da categoria, como o Auxílio-creche, Au-

xílio-babá, da Cesta-alimentação e do piso salarial possuem um caráter social, para permitir mais comodidade à vida do trabalhador; ao mesmo tempo em que se torna emblemática a luta para pôr fim a um dos maiores flagelos que atingem os bancários: o assédio moral.

A exigência para que os trabalhadores persigam metas absurdas durante o exercício da profissão gera problemas físicos e emocionais aos bancários, atinge a auto-estima e fere a dignidade do profissional. Os patrões parecem esquecer que os lucros exorbitantes dos bancos, devem-se à dedicação dos bancários no dia-a-dia. É chocante observar

que, quanto mais ricos ficam os banqueiros, mais esvaziadas estão as agências no que se refere ao número de trabalhadores, e aos que ficam, resta acumular funções dos que perderam seu emprego.

Essa situação chegou ao limite do insustentável, sendo necessárias ações e campanhas com maior intensidade para combater o assédio moral entre os trabalhadores. O presidente do Seeb/CG garante que o Sindicato “está pronto para cumprir sua parte, preparando as mobilizações que se fizerem necessárias e disposto a lutar pelo fim de uma prática covarde como a do assédio moral, ao

mesmo tempo em que apóia as lutas dos trabalhadores não apenas na campanha salarial, mas em todos os momentos em que for necessária uma intervenção”. Esta é a hora e a vez do trabalhador provar que a categoria merece respeito, por caber a ela conquistas que não devem ser simplesmente exibidas, e sim compartilhadas com todo o setor bancário nacional.

A diretoria aproveita para informar que os documentos referentes à auditoria estão sendo analisados pelo corpo diretor e Conselho Fiscal, e que, em breve, o resultado será divulgado.

Convênio



Nascimento: qualificação profissional ajuda no encaminhamento ao mercado

Ex-bancários ganham chance para voltar ao mercado de trabalho

O convênio firmado entre a Funsat (Fundação Social do Trabalho de Campo Grande) e o Seeb/CG já rende resultados, segundo apontou o relações públicas Edgard do Nascimento, que trabalha dentro do sindicato na captação de mão-de-obra de ex-bancários para a fundação – que, posteriormente, é indicada para empresas na Capital. Mais de 30 pessoas já efetuaram cadastro, e, segundo Nascimento, “dez foram orientados e encaminhados para agências parcerias, onde havia vagas; e outras três encaminhadas para vagas da Funsat”.

Nascimento ressalta que Campo Grande vive um momento delicado, pela grande oferta de profissionais para o número de vagas existentes – o que causa um achatamento sa-

larial. Os valores oferecidos hoje são, em média, de R\$ 700 para trabalhadores com Ensino Médio e R\$ 1,5 mil para quem possui nível superior, o que tem afastado alguns dos interessados em retornar para o mercado. Como a realidade local apresenta as mesmas dificuldades em caráter nacional (resistência para o oferecimento do primeiro emprego e para admissão de trabalhadores acima dos 45 anos), a qualificação é apontada como diferencial para os profissionais.

“É extremamente importante que a classe dos bancários volte a se requalificar, através de cursos técnicos ou superiores. Isso permitirá mais chances de inserção no mercado de trabalho”, pontuou Nascimento.

Sindicalismo

Você sabe o que é a Contraf?

A Contraf/CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT) foi criada em janeiro deste ano, após assembléia realizada no Paraná, reunindo nove federações e 100 sindicatos – envolvendo 360 mil trabalhadores do setor financeiro no País. O registro sindical da confederação foi realizado em março, com o objetivo de ampliar o alcance da CNB (a antiga Confederação Nacional dos Bancários).

A criação da Contraf atende a demanda dos bancários e outras categorias que estão envolvidas com o sistema financeiro. Muitas delas permanecem à margem da Convenção Coletiva Nacional dos bancários, apesar de realizar serviços contratados por empresas pertencentes às holdings contro-

ladas pelos bancos.

Dentro da base sindical, estão não apenas bancários e financeiros, mas também promotores de vendas, securitários, especialistas em TI (Tecnologia da Informação) e funcionários de bolsas de valores, dentre outros. Somadas, as categorias representam mais de um milhão de trabalhadores – de acordo com dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio).

Vagner Freitas, presidente da Contraf, ressaltou que um dos objetivos da entidade é incluir nas negociações sindicais os trabalhadores inseridos no processo de intermediação financeira, com o intuito de se equiparar direitos e ampliar conquistas. “Estamos num momento histórico, em que nasce uma Confederação ampla, re-

presentante de diversos segmentos sociais. E dentro da estratégia da CUT, de ampliar a representação dos trabalhadores, enfrentando os diversos artifícios usados pelas empresas, como a terceirização e segmentação das atividades”, disse.

Um dos argumentos apresentados para a criação da Contraf foi a pulverização dos trabalhadores brasileiros em mais de 18 mil sindicatos existentes atualmente. Essa organização através da categoria profissional é considerada obsoleta e burocrática, uma vez que as categorias, muitas vezes, estão envolvidas em um mesmo processo de negociação. Através da centralização das demandas em uma entidade, espera-se fortalecer o movimento sindical. (Com informações da assessoria da Contraf)

COMUNICADO

O Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região convoca os associados a comparecerem à secretaria da entidade para providenciar a emissão da nova carteira de filiado à instituição. O documento passará a ter sua apresentação obrigatória em todos os eventos promovidos pelo Sindicato, e não necessita de foto, e é expedido no momento de sua solicitação. A medida visa garantir que as atividades da instituição contemplem os bancários que regularmente contribuem para a manutenção e promoção de eventos. A expedição da carteira é gratuita.

Conheça as etapas que compõem a Campanha Nacional dos Bancários

1.)A campanha salarialde 2006 foi precedida de uma consulta às bases sindicais por todo o País, incluindo Mato Grosso do Sul, onde diretores discutiram com bancários as propostas a serem levadas para as conferências regional e nacional. O corpo de representantes do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região foi escolhido para participar do encontro da Feeb/SP-MS (Federação dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul), onde teve início a segunda etapa das discussões que culminaram na convenção nacional.

2.)Nos dias 13 e 14 de julho, os bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul realizaram em Itanhaém/SP (na Colônia de Férias da Associação dos Funcionários da Nossa Caixa) a Conferência Interestadual 2006, reunindo 300 delegados de 24 sindicatos para discutir as propostas que foram apresentadas à Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. No encontro da Feeb/SP-MS, decidiu-se por não estabelecer um índice de reajuste, aguardando as deliberações da reunião nacional. Porém, foi defendida a proposta de se criar uma fórmula de cálculo que contemple a re-



Clementino, ladeado pelos demais diretores no Encontro Interestadual em Itanhaém

sição de perdas do ano com base no Índice de Custo de Vida do Dieese, entre setembro de 2005 e agosto de 2006 – além do aumento real.

O encontro da federação também sustentou a elaboração de um plano para se criar melhores propostas para distribuição da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), além da defesa de que o piso salarial seja definido a partir dos cálculos do Dieese. A Federação participará com uma delegação de 89 bancários, sendo 50 da rede privada e 39 da rede pública (19 do BB e 20 da Caixa Federal).

3.)Entre 27 e 30 de julho, aconteceu em São Paulo a 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores, onde foram discutidas e aprovadas as reivindicações que compõem a Minuta de Reivindicações que será encaminhada até o dia 10

de agosto à Fenaban. Esta é a pauta definida para a Campanha Nacional Unificada 2006, onde constam o índice de reajuste solicitado e critérios para sua aplicação e outras benfeitorias que atingirão como um todo a categoria.

Paralelamente à conferência, foram realizados encontros dos funcionários bancos, nos quais foram deliberados pontos que fazem parte da agenda específica de algumas instituições – como é o caso do Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, por exemplo – conduzidas pelas entidades representativas dos funcionários.

4.)As negociações com a Fenaban contam com a presença de todos os bancos que compõem a entidade, além dos trabalhadores indicados pela Contraf/CUT, federações e os dez maiores sindicatos do País.

◆ Bancos em xeque

Receita dos bancos cresce mais de 1.500% em 10 anos

Os banqueiros brasileiros não podem se queixar das suas operações no País após a implantação do Plano Real, em 1994. Até o ano passado, os lucros das instituições financeiras cresceu 1.589,41%. Um curto espaço de tempo, que elevou as cifras – já milionárias – para patamares superiores a R\$ 30 bilhões. Na contramão desse crescimento no faturamento, o gasto com a mão-de-obra dos bancários cresceu 78,73%, incluindo salários, benefícios e a Participação nos Lucros e Resultados.

A discrepância absurda entre esses percentuais pode ser observada no dia-a-dia da categoria, que convive com problemas que têm início na falta de pessoal, já que a sanha dos banqueiros em lucrar mais e mais atingiu também o mercado de trabalho bancário. Em 1990, o Brasil tinha cerca de 800 mil bancários, conforme dados do Dieese. Quatro anos depois, o total de trabalhadores na categoria despencou para 570 mil. Hoje, somos menos de 400 mil.

O encolhimento em cerca de 50% da força de trabalho não poderia ter outro resultado: acúmulo de tarefas, problemas de saúde e o assédio moral invadiram as agências bancárias do Brasil. De bancário, o trabalhador foi transformado em vendedor, sendo comum o estabelecimento de “cotas de venda” para produtos. Em 1993, cada bancário era responsável por 67 contas correntes, número que, em 1994, saltou para 184. Esforço que não vem se traduzindo no ganho salarial da categoria.

O mais revoltante é que os bancos não se tornam tão dependentes destes serviços, no que se refere ao pagamento da força de trabalho. Apenas a receita dos bancos proveniente das tarifas bancárias cresceu 722,94% entre 1994 e 2005, segundo apurou o Dieese. Os ganhos dos trabalhadores referentes a essa porcentagem não chega a 20%. Lembrando que nesse espaço de tempo a inflação atingiu a casa dos 167,5%. Um desrespeito nítido, onde o trabalhador é tido pelo banqueiro como figura “dispensável”, quando, na verdade, cabe a quem vive o cotidiano das agências o resultado desses objetivos tão alardeados pelas instituições financeiras do Brasil.

Vale a pena comemorar?

Dados do Banco Central relativos a 2005 mostram que os bancos lucraram, juntos, R\$ 31 bilhões. No primeiro trimestre deste ano, os sete maiores bancos do País aumentaram seus lucros em relação ao mesmo período de 2005. Resultado que, mais uma vez, não se traduziu em melhoria para os bancários...



Banco	Lucro Líquido (em milhões)		
	2005	2006	Varição
Banco do Brasil	964	2.343	143%
CEF	475	670	41%
Bradesco	1.205	1.533	27,2%
Itaú	1.296	2.018	55,7%
Unibanco	415	533	28,4%
ABN/Amro	211	245	16,1%
HSBC	146	167	14,4%

Fonte: Banco Central (reproduzido do "O Bancário/BA")



Diretores durante o encontro interestadual (esquerda); Leila e Silva, representantes da Feeb no encontro anterior à Conferência



Banco do Brasil vai participar da Campanha Nacional Unificada

Delegados do BB referendam reivindicações da Contraf, e também vão manter discussões específicas com a direção do banco

O Banco do Brasil também estará representado na Campanha Nacional Unificada dos Bancários deste ano, aprovada durante a 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro – realizada no Anhembi, em São Paulo/SP. Durante o Encontro Nacional de Funcionários do BB, os 180

delegados presentes deliberaram favoravelmente às atividades realizadas em parceria com os demais bancos, ao mesmo tempo em que serão conduzidas negociações simultâneas de questões específicas com a direção do Banco do Brasil.

A pauta específica do BB inclui, entre suas prioridades, a reconquista de direitos com aumento real de salários, implantação do PCC/PCS, isonomia entre os trabalhadores, jornada de seis horas para os funcionários comissionados e melhoria de benefícios da Previ, bem como a solução dos problemas da Cassi. Também foi decidido que a pauta per-

manente com a direção do Banco do Brasil abordará questões ligadas às condições de trabalho, como o fim do projeto de eficiência operacional, das terceirizações, do Sinergia e das metas abusivas; abono dos dias de greve anteriores; incorporação das comissões após dez anos; isonomia de benefícios para afastados por licença-saúde; e reimplantação da representação do Conselho Diretor (Garef).

Ainda durante o Encontro, foi aprovada moção de repúdio à direção do banco, por terceirizar os Sesmt (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho).



Reinaldo (ao centro), delegado do Banco do Brasil na conferência da instituição

Proposta do banco para custeio da Cassi é rejeitada em encontro

O Encontro de Funcionários do Banco do Brasil levou para a pauta de discussões a situação da Caixa de Assistência, sobre a qual os delegados se manifestaram contrários à proposta de custeio apresentada pelo BB. A avaliação é de que o projeto não é capaz de quitar o passivo do banco com a Cassi. Foi dada autorização para a Comissão da Empresa negociar uma contra-proposta, que terá como base a quitação desses valores, incluindo o paga-

mento dos 4,5% referentes à contribuição dos funcionários pós-1998 e de seus dependentes indiretos.

Foi aprovada, ainda, proposta para implantação do Plano Odontológico, criação de Ouvidorias na sede e nas regionais da Cassi e a implementação das propostas aprovadas no Congresso de 2005 que não foram encaminhadas – por exemplo, a realização de Encontros Nacionais de Saúde e dos Conselhos de Usuários.

Delegados propõem mudanças na Previ

O terceiro assunto do Encontro Nacional do BB foi a Previ, que acabou incluída nas reivindicações específicas da Campanha Salarial 2006. Os delegados aprovaram a solicitação de melhorias nos planos de benefícios, além da alteração do estatuto da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – com o enfoque no fim do voto de Minerva no Conselho Deliberativo e a restituição ao Corpo Social das decisões finais sobre mudanças estatutárias e nos regulamentos, bem como sobre os relatórios anuais.

Para o Plano de Benefícios

1 foi aprovada solicitação para aumento do teto de benefícios de 75% para 90% da renda do participante, e do benefício mínimo, que passaria a ter como parâmetro de cálculo não só as contribuições pessoais, mas também um adicional de 80%, corresponde à parte das contribuições do banco; mudança no critério de cálculo do benefício para melhorar o valor do mesmo para quem tiver menos de 30 anos de contribuição; melhoria no patamar mínimo das pensões (hoje em 60%) e dos benefícios de associados que contribuem à Previ por mais de 30 anos (enquanto

aguardam o tempo de aposentadoria pelo INSS); e aposentadoria antecipada para mulheres aos 45 anos.

Sobre o Previ Futuro, foi proposta que os participantes possam resgatar também a parte de contribuição do banco, quando abandonar o plano; mudanças nos critérios de aplicação de parte do patrimônio do Previ em renda variável, para aumentar a rentabilidade e reservas dos participantes; a busca de alternativas para abertura de financiamentos imobiliários; e a transferência ao banco da contribuição total do benefício de risco.

◆ Recorde privado

Itaú lucra R\$ 2,9 bi no semestre

SPBancários – O lucro líquido do Itaú ficou em R\$ 2,958 bilhões no primeiro semestre deste ano. Um crescimento 19,5% superior ao acumulado nos seis primeiros meses de 2005. Este é o maior lucro da história dos bancos de capital aberto no Brasil para o período.

Os elevados ganhos do Itaú reforçam a necessidade de uma maior divisão dos lucros entre os bancários. O presidente do Sindicato de SP, Luiz Cláudio Marcolino, defende que para o pagamento da próxima PLR deve-se levar em consideração o que foi distribuído no ano passado, combinado com a projeção de crescimento do lucro do banco para esse ano. "O Itaú tem condições de pagar aos funcionários uma PLR muito maior e melhor distribuída", disse.

Os bancários do Itaú receberam em 2005 dois salários com teto, como determina a regra da convenção coletiva. Para este ano, a categoria reivindica nacionalmente PLR de um salário, mais um valor fixo e 5% do lucro líquido linear.

SINDICALIZE-SE
FAÇA PARTE DE NOSSAS VITÓRIAS!
 Informe-se na sede do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região (67) 3325-0003

Contraf quer entregar minuta a banqueiros no dia 10 de agosto

Na data, espera-se entregar à Fenaban a Minuta de Reivindicações aprovada durante a Conferência Nacional

No dia 10 de agosto (quinta-feira), a Contraf (Confederação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro) pretende encaminhar à Fenaban a Minuta de Reivindicações da Campanha Salarial Unificada. Ofício nesse sentido foi encaminhado no dia 1º de agosto à federação patronal, que precisa confirmar a data.

Porém, segundo a assessoria da Contraf, a intenção é de se promover o encontro na data comunicada, entregando a pauta da primeira campanha unificada dos bancos públicos e privados desde 2003 – as pautas específicas de cada instituição serão debatidas permanentemente.

“A Campanha Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro começa forte, com muita unidade e coesão. Esse foi o principal recado da conferência, pois praticamente todos os 800 delegados defenderam a



Delegados do encontro de bancos privados: Marco Antônio, Neide e Luiz

unidade. Agora, os sindicatos devem intensificar a mobilização da categoria, para que a Fenaban atenda às nossas reivindicações”, afirmou Vagner Freitas, presidente da Contraf/CUT, cobrando mobilização da categoria durante os pleitos. “Nada vem de graça. Só com muita pressão e mobilização seremos capazes de arrancar uma boa Convenção Coletiva para este ano”, prosseguiu.

A 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro foi encerrada no dia 31 de julho, após cinco dias de extensas discussões onde foi definida a pauta de reivindicações da Campanha Unificada: reajuste de 7,05% de aumento

real mais a inflação do período; e PLR de 5% do lucro líquido linear mais um valor fixo e outro variável, ainda a serem definidos pelo Comando Nacional.

Além de temas voltados para as negociações trabalhistas, foram erguidas bandeiras como a ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho, que impede dispensas sem motivo; a ampliação do horário de atendimento bancário com dois turnos de trabalho (com mais contratações e obediência à jornada de seis horas) e o fim do assédio moral e medidas abusivas e que geram insegurança nos trabalhadores.

Veja as diretrizes em alguns bancos privados para a Campanha Salarial 2006

Além das reivindicações gerais, as instituições financeiras terão mesas específicas para atender demandas particulares da classe

ITAÚ – O Itaú enviou 51 participantes à 8ª Conferência Nacional, que participaram dos debates globais e das negociações específicas. Além das metas como garantia de emprego, maior PLR, aumento real e melhores condições de trabalho, os funcionários do Itaú solicitam o atendimento a nove reivindicações: programa Agir, Plano de Saúde, Previdência Complementar, Enquadramento Sindical, Realinhamento Salarial, Auxílio-educação e luta pelo pagamento do 14º Salário.

ABN/REAL – Os delegados priorizaram salários e os projetos “Arte” (Ação Resultado, Tenacidade e Excelência) e “2x1” nas discussões, além do ponto eletrônico para gerentes. O fim do “2x1”, que prevê um gerente operacional para duas agências, foi considerado uma das prioridades durante as negociações. Já o projeto “Arte” foi qualificado como sinônimo de assédio moral, pressões desmedidas e ameaças de demissão. Os bancários do Real pedem também o realinhamento de supervisores de operação, subgerentes e gerentes de relacionamento, com a instituição de um valor mínimo de salário para cada função. Outras exigências apontam para a isonomia dos trabalhadores afastados, plano de saúde, criação de um programa de prevenção e reabilitação e que a chave dos cofres e alarmes de assaltos não permaneçam com os bancários, além do fim do transporte de valores pelos funcionários.

HSBC – Os trabalhadores do HSBC terão uma agenda que privilegia a isonomia do PCS (Plano de Cargos e Salários), com o fim da diferenciação salarial entre funcionários com a mesma função; mais contratações e o fim das metas abusivas; apresentação dos projetos da nova base tecnológica – que deve ser implementada até dezembro deste ano – e o programa de Avaliação e Desempenho; designação de mais vigilantes para agências; pagamento integral da Cesta-alimentação e abonos para os bancários com jornada parcial (os “part-times”) e de gratificação a quem está em centros de serviço e atua como caixa; melhorias no plano odontológico; e combate ao assédio moral e questões injuriosas (excesso de rigor com subordinados). Além disso, foi exigido que trabalhadores da Losango e vendedores de agências que exercem funções tipicamente bancárias sejam enquadrados na categoria.

UNIBANCO – Os delegados ligados ao Unibanco apresentaram três pontos principais para as reivindicações dos funcionários do banco: melhoria na remuneração variável, fim do banco de horas e mais segurança nas agências, problemas que a diretora do Sindicato do Rio de Janeiro, Maria Izabel Menezes, disse existir há muito tempo “mas que o Unibanco insiste em não resolver”. Os bancários também pedem o fim do assédio moral e das metas, como forma de se diminuir as doenças ocupacionais, Auxílio-educação e enquadramento sindical do ramo.

O que a Conferência decidiu

Além da proposta de reajuste de **7,05% mais a inflação** do período, a Conferência Nacional estabeleceu outros itens para a pauta geral de reivindicações, como:



PLR:

que passe a ser de um salário mais um valor fixo de 5% mais um valor variável.



ELEVAÇÃO DO PISO SALARIAL:

que passe de R\$ 839,93 para R\$ 1,5 mil



AUXÍLIO-CRECHE/AUXÍLIO-BABÁ:

que seja aumentado de R\$ 165,34 para um salário-mínimo (R\$ 350)



CESTA-ALIMENTAÇÃO:

Reajustada de R\$ 230,02 para R\$ 300



GRATIFICAÇÃO DE CAIXA:

Aumentada de R\$ 226,65 para R\$ 500



INSTITUIÇÃO DE BENEFÍCIOS:

Que seja paga a 13ª Cesta-alimentação e o 14º salário

CEF está na Campanha Unificada, mas terá negociações específicas

Durante o 22º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa, foi definida a participação na campanha com os demais bancos. Porém, delegados definem itens para pauta específica

Durante o 22º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal), delegados de todo o País aprovaram a integração das reivindicações trabalhistas da CEF à Campanha Nacional Unificada 2006, cujos itens foram aprovados na 8ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. Ao mesmo tempo em que a Caixa participará dessa campanha, serão

conduzidas negociações específicas com a direção do banco, contemplando temas abordados no Conecef.

Os delegados e delegadas decidiram, conforme informações da Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa), apresentar à direção da CEF exigências trabalhistas consideradas “prioritárias”, como a jornada de seis horas, isonomia entre todos os

empregados, retorno do pagamento do tíquete, auxílio e Cesta-alimentação para os aposentados, PCS (Plano de Cargos e Salários), democratização da empresa com a volta do diretor representante (Direp e Corep), promoção por merecimento (Delta) e a contratação de mais funcionários.

De acordo com Pedro Ricardo Silva, que participou do 22º Conecef, estas reivindicações estão em fase final de formatação por parte do Comando Nacional da campanha, “com a redação final da pauta específica dos empregados sendo finalizada até a próxima semana”.



Pedro Ricardo, delegado participante do 22º Conecef, durante a Conferência

Campanha "O Brasil precisa da Caixa" é discutida no 22º Conecef

A campanha “O Brasil precisa da Caixa” também foi motivo de debates durante o 22º Conecef. A ação, lançada pela diretoria da Fenae com apoio das APCEF’s, sindicatos, bancários, organizações não-governamentais e entidades do movimento popular, foi uma resposta às matérias publicadas na imprensa nacional em favor da privatização dos bancos públi-

cos federais. O diretor-presidente da Federação, José Carlos Alonso, ressaltou que a CEF “tem em seu DNA a responsabilidade social e sempre cuidou do que os bancos privados consideram o ‘lixo’ do sistema financeiro, que é o saneamento, a habitação e a infra-estrutura. Não há nenhuma outra instituição no País que possa ocupar o papel realizado pela Caixa”.

Humberto Pires Geraut Vianna de Lima, economista e assessor da APCEF/SP, apresentou aos delegados informações sobre o papel do banco público como agentes de desenvolvimento econômico e social. Segundo ele, desde 2002 a CEF se apresenta como colaboradora importante nos investimentos públicos das áreas imobiliária, de infra-es-

trutura e na expansão do crédito. Ele lembrou que essas ações continuam “dependentes de aplicações com títulos públicos”.

Convidado a participar do Conecef, Benedito Barbosa, membro da Coordenação Nacional dos Movimentos Populares, ressaltou que a presença da Caixa em cidades de grande, médio e pequeno porte aju-

da na luta para acabar com problemas como o déficit habitacional, “já que a empresa é gestora de importantes projetos nessa área, como o Programa Crédito Solitário e o Fundo de Arrendamento Residencial”. Ele disse, ainda, que “o povo pobre precisa da Caixa, no sentido de respaldar ações sociais que façam avançar a luta dos trabalhadores”.

Financiários

Categoria também reivindica

Feeb/SP-MS – Em negociação com a Federação Interestadual das Instituições de crédito no dia 26 de julho, a Comissão de Negociação dos Empregados discutiu com a representação patronal as cláusulas sociais da minuta de reivindicações.

As cláusulas apresentadas foram: equiparação dos direitos de estabilidade e licença-maternidade das mães que adotem criança aos das mães de recém-nascidos; direito ao abono de mais de duas faltas em caso de internação de um dos filhos; desconto parcelado em 12 meses do abati-

mento salarial referente às férias; isenção de tarifas pois a maioria das financeiras pertence a bancos; aplicação da Convenção 158 da OIT (que proíbe as demissões imotivadas); isonomia entre casais hetero e homossexuais, por exemplo no plano de saúde; Combate ao Assédio Moral e Sexual; Plano Odontológico.

O vice-presidente da Fenacrefi, Sr. Spina, comprometeu-se a responder sobre as cláusulas na próxima rodada prevista para o dia 17 de agosto, após discutí-las com a entidade patronal.

CUT Nacional

Central tem nova presidência

SPBancários – Foi realizada no dia 2 de agosto a cerimônia de posse da nova direção da CUT Nacional. Além do novo presidente, o eletricitário Artur Henrique da Silva Santos, foram empossados 32 dirigentes e seis membros que compõem o conselho fiscal da entidade.

Dois bancários representarão a categoria na nova gestão: Vagner Freitas, presidente da Contraf-CUT (que fará parte da Executiva Nacional da entidade), e Jacy Afonso de Melo, de Brasília (que seguirá como Tesoureiro da CUT Nacional).

Eleições gerais na APCEF/MS

A Comissão Eleitoral da APCEF/MS (Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal de Mato Grosso do Sul), presidida por Pedro Ricardo da Silva, convoca os interessados em concorrer nas eleições gerais para a nova Diretoria Executiva e os conselhos Deliberativo e Fiscal da entidade, que serão realizadas nos dias 18 e 19 de setembro.

Silva lembra que, de acordo com o estatuto da Associação, o período para inscrições de chapas e candidatos teve início no dia 1º de agosto, estendendo-se até o dia 11 do mesmo mês. O

procedimento deve ser realizado no escritório da entidade – travessa Antônio Lopes Lins, 60, Centro – das 9h às 16h.

A votação irá acontecer durante o expediente, na unidade de lotação do associado à APCEF/MS. Os associados em trânsito e aposentados poderão votar nas unidades onde recebem seus vencimentos, durante o expediente.

A apuração será realizada no dia 22 de setembro, às 19h30, na sede de Campo da Associação, onde também será realizada a cerimônia de posse, marcada para o dia 30 de setembro, às 21h.

Assédio moral: uma grave violência contra o trabalhador

Problema se faz presente através de exigências inatingíveis e ações que atingem a auto-estima dos funcionários

A modernização do sistema bancário brasileiro resultou em lucros que, a cada ano, são ultrapassados pelas instituições bancárias. Já é fato que a visão arrecadadora dos banqueiros não se traduz em benefícios diretos para os funcionários, como melhores salários ou conquistas trabalhistas – Auxílio-creche, Auxílio-educação e outros itens que poderiam ter valores melhores. Porém, um novo item dentro das agências e instituições financeiras tem se disseminado de maneira preocupante, demonstrando desrespeito com o funcionário como ser humano.

O assédio moral tem sido

considerado uma prática comum na relação chefe-funcionário em diversas instituições financeiras de todo o Brasil. Exigências para o cumprimento de metas no exercício das atividades, comparações com outros trabalhadores, comentários maldosos que atingem a auto-estima da pessoa e até mesmo ameaças de demissão são apenas o ponto de partida para uma série de problemas, que acabam traduzidos na saúde do bancário.

Em termos mais simples, pode-se considerar o assédio moral como uma conduta abusiva contra o indivíduo, aplicada por alguém em hierar-

quia superior ou até mesmo por companheiros de trabalho, e que pode causar danos à personalidade da vítima, à sua dignidade e até mesmo à sua integridade física ou psíquica. Um dos impactos é a degradação do ambiente de trabalho, demissões ou abandonos de emprego. O maior exemplo sobre como o assédio moral se faz presente no dia-a-dia do trabalhador é a prática, por parte de superiores, de ações que expõem o funcionário a situações de vexame, desqualificação e estabelecimento de uma situação de fragilidade, anulando a personalidade da vítima.

Violência e medo

Percebe-se que o assédio é uma forma de se atacar o indivíduo, de forma a anular suas habilidades e capacidades. Pode ser comparado a um tipo de violência, na qual a agressão mina o trabalhador, colocando-o numa posição de submissão e incapacidade. Estratégias como a apresentação da situação do mercado de trabalho (subentendendo-se a possibilidade de desemprego) junto às exigências da empresa criam o trabalhador de que ele pode ser dispensado, e, assim, fazem com que o mesmo se sujeite à covardia do empregador – por tabela, isso reduz as denúncias sobre a prática de assédio moral, que passa a ser praticado com maior frequência.

Saúde

Acuado, o trabalhador passa a aceitar sem protestos os acintos dos seus superiores, a ponto de absorver para si as queixas e exigências e começar a se questionar quanto à sua capacidade. A pessoa torna-se insegura, e passa a demonstrar a fragilidade que o agressor tanto espera, facilitando ainda mais a submissão. Não por acaso, o assédio moral está associado a problemas como depressão, alteração do sono, estresse e efeitos físicos associados – falta de atenção, gastrite, úlceras, dores de cabeça ou mesmo disfunções sexuais como impotência ou perda da libido.

Competitividade

Em um ambiente concorrido, o assédio moral pode aparecer também no desprezo a funcionários que se tornam alvo da prática, por parte de colegas de trabalho. As constantes comparações feitas por chefes entre os funcionários, ou “perseguições” com algum tipo de motivação, passam a ser repetidas pelos demais trabalhadores, tornando ainda mais dramática a situação da vítima do assédio. Sentido-se solitário, o indivíduo torna-se mais suscinto aos efeitos do assédio, não sendo difícil relacionar o problema a outros, tais como o uso de drogas ou o alcoolismo.



Falta de pessoal, excesso de trabalho, exigências descabidas ou desprezo dos superiores ou por parte de colegas de trabalho podem ser considerados assédio moral, e precisam ser denunciados

Estamos de olho: Seeb/CG está na luta contra o Assédio Moral

O ser humano deve ser respeitado, independente de onde esteja. E em um local onde sua presença representa a geração de renda – para si e para seus empregadores – esse respeito é mais do que um direito. Trata-se de uma obrigação a ser seguida à risca. Por isso, em casos em que forem identificadas práticas como assédio moral, o trabalhador deve procurar seus direitos.

O Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região já recebeu quatro comunicados referentes à prática do Assédio Moral neste ano, que estão sob apuração para reunião com as instituições, e, em caso de necessidade, realização de manifestações e tomada das medidas jurídicas cabíveis, conforme explicou o secretário de

imprensa, Luiz Monteiro. Nessa hora, o medo deve ser esquecido, e a covardia dos superiores precisa ser denunciada. Caso você seja alvo ou conheça colegas de trabalho que estejam em uma situação que pode ser caracterizada como assédio moral, procure o Sindicato e denuncie. Respeito é bom, faz bem e ajuda a construir um ambiente de trabalho sadio para todos.

Futebol Society

Copa dos Bancários conta com dez times participantes

Aconteceu no último fim de semana a terceira fase da 1ª Copa dos Bancários de Futebol Society, organizada pela Diretoria de Esportes da entidade e disputada na sede de Campo. O torneio conta com a participação de dez clubes, divididos em dois grupos.

Até a rodada anterior, pela Chave A, O Bradesco 14 de Julho liderava com seis pontos, seguido pelo Itaú (4), Panamericano (2), Bradesco Centro (1) e Bradesco Pólo Noite (0); enquanto a Chave B tinha as equipes do Mercantil do Brasil e do

Real na liderança (quatro pontos), com o HSBC em terceiro (3), Unibanco em quarto (2) e a equipe da CEF na lanterna, sem nenhum ponto ganho.

O Bradesco 14 de Julho contava, ainda, com os dois artilheiros do campeonato: Wagno e Diego marcaram cada um três gols, dentre os oitos que o time marcou no torneio – na goleada de 5x1 sobre a CEF e na vitória de 3x1 sobre o HSBC. Na Chave B, o Mercantil do Brasil não fez feio, e venceu o Bradesco Centro por 4x0 na primeira fase – empatando com

o Panamericano na segunda rodada.

O Real, que divide a ponta da tabela, empatou por 3x3 com o Panamericano e venceu por 2x1 o Bradesco Pólo Noite. Cinco jogos estavam marcados para a rodada, que seria aberta às 13h com o jogo entre Itaú x Real. Às 14h, estava marcada a partida entre Bradesco 14 de Julho e do Mercantil do Brasil; com o Bradesco Pólo Noite e o Unibanco entrando em campo às 15h. Encerrariam a rodada Bradesco Centro e HSBC (16h) e Panamericano e CEF (17h).



Dez equipes participam do torneio, que teve sua terceira rodada neste final de semana. Bradesco 14 de Julho, Mercantil e Banco Real lideravam o certame

Saúde dos bancários

Campanha Nacional dará atenção à saúde dos bancários

As discussões inerentes à 8ª Conferência Nacional dos Bancários tiveram um dia voltado para os problemas relacionados à saúde do trabalhador. A mesa “Saúde e Condições de Trabalho”, realizada no sábado (29 de julho) resultou na aprovação de prioridades na área, que foram incluídas na

pauta de reivindicações da Campanha Nacional Unificada/2006. Foram aprovados quatro itens: combate ao assédio moral; igualdade de direitos entre afastados por motivos de saúde e os trabalhadores da ativa; melhoria da segurança bancária; e prevenção e reabilitação ocupacional.

Outros cinco itens também passaram para a pauta de ações das entidades sindicais.

A campanha também priorizará a criação de uma campanha nacional de denúncia pelo fim das metas abusivas, incluindo mobilizações, intensificar a campanha contra o assédio moral durante o período

da Campanha Nacional; atos no Dia Nacional contra o Assédio Moral e no Dia Nacional da Luta pela Preservação da Vida; elaboração de manifesto contra as altas programadas; e a lutar pela revogação do decreto sobre o tema.

A mesa foi mediada pelo secretário de Saúde da Contraf-

CUT, Plínio Pavão, ao lado de Jacir Zimmer, da Fetec/SC; Luciana Duarte, diretora de Assuntos Sócio-econômicos da Contraf/CUT; João Analdo de Souza, da Seeb de Ponta Porã, e Fabiano Paulo da Silva Júnior, presidente da Feeb dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

DROGARIA DOS BANCÁRIOS

3325-0231

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

MEDICAMENTOS COM PREÇOS ESPECIAIS PARA OS ASSOCIADOS

Rua Barão do Rio Branco, 2652
(Na sede do Sindicato)
Campo Grande/Mato Grosso do Sul

SINDICÁRIO

Presidente
José Aparecido Clementino Pereira

Secretário de Imprensa
Luiz Alexandre Marcondes Monteiro

Sede Administrativa
Rua Barão do Rio Branco, 2652
Jd. dos Estados - Campo Grande/MS
Fone: (67) 3325-0003
Fax: (67) 3325-0040

Acesse o site do Sindicato:
<http://www.seebcgms.org.br>
<http://www.sindicario.com.br>

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Jornalista responsável
Humberto Marques (MTb 30.350/SP)